

7ª LIÇÃO

A ORIGEM DA ALMA

Através de toda a história humana, o homem tem lutado por encontrar respostas para todo o número de perguntas importantes (embora frequentemente difíceis) que têm que ver com a origem, a existência, a natureza e o destino. Tais perguntas como: “De onde eu vim?”, “Por que estou aqui?”, e “Onde vou?” vulgarmente intrigam e cativam a cada um de nós.

Contemple, se deseja, o conceito da alma e os temas que emanam disto. Qual é a definição de uma alma? Se a alma realmente existe, qual é a sua origem? Quando recebe o homem a sua alma? E qual é o destino final da alma? O tema da alma tem sido controverso há muito tempo. Algumas pessoas sugerem que não existe a alma. Certos indivíduos crêem que os seres humanos possuem uma alma, mas que cessa de existir na morte do corpo. Outros estão convencidos de que os seres humanos possuem uma alma imortal, mas que esta não é dada aos humanos senão até que nascem. Qual é a verdade do assunto?

Logo, a ciência não pode prover a resposta a tais perguntas, já que estas estão muito longe do alcance do método científico. Em qualquer momento que se consideram as perguntas de importância espiritual, a única fonte fidedigna de informação pode ser por necessidade Aquele que é o Criador e Sustentador da alma. Deus, como Criador de todas as coisas físicas e espirituais, e sendo Ele mesmo um Ser Espiritual (João 4:24), é a fonte essencial da alma. Então, a Bíblia, como a Palavra inspirada de Deus (2 Timóteo 3:16,17; 2 Pedro 1:20,21), deve permanecer como a autoridade preeminente deste tema. Há muito tempo, o salmista escreveu: **“A suma da tua palavra é verdade, e eterno é todo o juízo da tua justiça”** (Salmos 119: 160). Falando como um membro da divindade, Cristo disse: **“Santifica-os na tua verdade; Tua palavra é verdade** (João 17:17). Se queremos saber a verdade acerca da alma, então devemos examinar essa Palavra em uma forma profunda e estar preparados para aceitar o que nos diz.

DEFINIÇÃO DE ALMA

Se você tivesse uma conversa com um amigo e mencionasse a palavra “plátano”, provavelmente ele não teria absolutamente nenhuma dificuldade para entender o que quer dizer. Os seus processos de pensamento imediatamente invocariam a uma fruta grande – com exterior amarelo e uma parte interior suave de cor creme claro – que cresce em árvores e é

útil como comida para seres humanos e animais. Mas se você pedisse que definisse o termo “florete” – sem ver a palavra em algum contexto específico – ele possivelmente não poderia saber o que quer dizer. Você pode estar referindo-se a: **(1)** um substantivo que é usado para definir uma espada de esgrima; **(2)** um substantivo que indica uma tela entrefina de algodão; ou **(3)** um adjetivo que define açúcar ou papel de primeira qualidade. Não obstante, se você dissesse: “Eu tomei o florete para usá-lo na minha classe de esgrima”, ele saberia imediatamente o que é que tem em mente. O mesmo é verdade acerca da palavra “alma”. Sem o seu contexto, é difícil, se não impossível, defini-la exactamente. Por que é este o caso? Primeiro, a palavra “alma” no português moderno é representada por várias palavras na linguagem hebraica e grega em que a Bíblia foi escrita originalmente. Segundo, aquelas palavras hebraicas e gregas podem ter uma variedade de significados diferentes no seu contexto original. Para entender aqueles significados, é necessário examinar como cada palavra é empregue entre os vários contextos na Escritura que aparece.

Uso da Palavra “Alma” na Escritura

A palavra para “alma” na Bíblia (hebreu *nephesh*; grego *psuche*) é usada pelo menos de quatro maneiras diferentes. Primeiro, o termo é empregado simplesmente como um sinónimo para uma pessoa. Moisés escreveu: **“Todas as pessoas (*nephesh*) que nasceram de Jacob foram setenta”** (Êxodo 1:5; Deuterónimo 10:22). Em assuntos legais, a palavra alma, frequentemente foi usada para denotar a um indivíduo. O Senhor disse a Moisés: **“Fala aos filhos de Israel e diz-lhes quando alguma pessoa (*nephesh*) pecar por erro em alguns dos mandamentos de Jeová sobre coisas que não se hão-de fazer, e fizer algum delas...”** (Levítico 4:2). No Novo Testamento, a palavra *psuche* é empregada na mesma maneira. Em Actos 2:41, Lucas registou que **“se acrescentaram naquele dia como três mil pessoas (*psucha*).”** Na primeira epístola de Pedro, quando ele abordou o tema do Dilúvio de Génesis, se referiu ao facto de que **“poucas pessoas (*psuchai*), quer dizer, oito foram salvas pela água”** (1 Pedro 3:20).

Em cada um destes exemplos, gente real – individualmente ou colectivamente – estiveram sob consideração.

Segundo, a palavra alma é usada para denotar a forma de vida que o homem possui em comum com os animais e que cessa de existir na morte. Na versão em inglês King James [versão semelhante à Reina Valera em espanhol – MP], *nepesh* é traduzido como “alma” no Antigo Testamento 472 vezes, como “vida” 118 vezes, como “criatura” 8 vezes; *psuche* é traduzido como “alma” no Novo Testamento 59 vezes e como “vida” 39 vezes. Em Génesis 1:20,24,30, Deus falou de *nephesh hayyah* –

literalmente “alimento de alma” ou “alimento de vida”. Falando da retribuição de Deus sobre os egípcios durante o tempo do Êxodo, o salmista escreveu: **“Não poupou a alma deles à morte, nem a vida (*nephesh*) deles à pestilência.”** (Salmos 78:50). Neste tempo particular as almas dos egípcios representavam as suas vidas físicas e nada mais. No Novo Testamento, o princípio é o mesmo. Cristo observou referente aos seres humanos: **“Portanto vos digo: Não vos afaneis pela vossa vida (*psuche*), pelo que haveis de comer ou o que haveis de beber, nem pelo vosso corpo”** (Mateus 6:25). E em Lucas 14:26, lemos que uma das condições da disciplina era aborrecer a sua própria vida (*psughe*) – que quer dizer, estar disposto a negar-se a si mesmo ao ponto de perder a vida por Cristo (Lucas 9:23; Apocalipse 12:11).

Terceiro, a ideia de alma é usada para se referir à variedade de emoções ou pensamentos internos de um homem – um facto que implica por quê *nephesh* é traduzido como “coração” (15 vezes) ou “mente” (15 vezes) no Antigo Testamento (versão em inglês King James) e porque *psuche* é traduzido como “coração” (1 vez) e “mente” (3 vezes) no Novo. O homem foi chamado a amar a Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma (Deuterónimo 10:6). Da alma (*nephesh*) se origina o conhecimento e o entendimento (Salmos 139:14), o pensamento (I Samuel 20:3), o amor (I Samuel 18:1), e a memória (Lamentações 3:20). Em sua interacção com um intérprete da lei, Jesus disse: **“Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, e com toda a tua alma (*psuche*), e com toda a tua mente”** (Mateus 22:37).

Quarto, a palavra alma é usada nas Escrituras para designar a parte de uma pessoa que é imortal e por conseguinte nunca morre. Tal como o livro de Génesis, a Bíblia marca tal conceito. Por exemplo, comentando da morte inoportuna de Raquel ao nascimento de seu filho, Moisés escreveu: **“E aconteceu que ao sair-lhe a alma (*nephesh*) (pois morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim”** (Génesis 35:18). Numa ocasião, enquanto o profeta Elias esteve na casa da viúva na cidade de Sarepta, o filho da mulher ficou enfermo e finalmente morreu. Mas o texto indica que Elias **“clamou a Deus..., Deus meu, te rogo que faças voltar a alma (*nephesh*) deste menino a ele”** (I Reis 17:21). Quando o salmista orou a Deus por perdão clamou: **“Deus, tem misericórdia de mim; cura a minha alma (*nephesh*), porque contra ti pequei”** (Salmo 41:4). Em sua análise do destino final daqueles que confiavam nas riquezas terrenas, o salmista lamentou que tais pessoas eram **“como bestas que perecem...mas Deus redimirá a minha vida do poder do Seol”** (Salmos 49:12b, 15a).

Muitos anos depois, Cristo advertiu aos Seus discípulos: **“E não temais aos que matam o corpo, mas a alma não podem matar; temeis antes aqueles que podem destruir a alma (*psuche*) e o corpo no**

inferno” (Mateus 10:28). Durante a Sua discussão com os saduceus em Mateus 22, o Senhor citou Êxodo 3:6, onde Deus disse a Moisés: **“Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob”**. Logo Cristo continuou declarando: **“Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.”** (Êxodo 22:32). Além disso, quando Deus falou com Moisés acerca dos patriarcas Abraão, Isaac, e Jacob, aqueles três homens tinham estado mortos nos seus túmulos, literalmente centos de anos. Pelas próprias palavras de Cristo sabemos que **“Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos”**, o ponto é óbvio. Abraão, Isaac, e Jacob todavia deviam ter estado vivos. Mas como? A solução ao problema aparente, desde logo, está no facto de que enquanto os seus **corpos** tinham morrido, as suas **almas** imortais não o tinham feito. Quando se permitiu ao apóstolo João ver no livro **“selado com sete selos”** (Apocalipse 5:1), ele **“viu debaixo do altar as almas (*psuchas*) dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus”** (Apocalipse 6:9). Cada uma destas passagens é instrutiva no facto de que há dentro do homem uma alma que nunca morre.

A ORIGEM DA ALMA

O ensino bíblico referente ao homem reconhece que ele está composto de duas partes distintas: a física e a espiritual. Nós obtemos uma introdução à origem da parte **física** tão pronto como Génesis 2:7 declara: **“Então Deus formou o homem do pó da terra, e soprou em seu nariz alento de vida, e foi o homem um ser vivente (*nephesh chayyah*)”**. É importante reconhecer tanto o que esta passagem discute como o que não. Génesis 2:7 **está** a ensinar que ao homem foi dado **vida física; não** está a ensinar que o homem foi infundido com uma **natureza imortal**.

A variedade de termos empregados em nossas traduções têm causado algo de confusão como no caso do significado exacto de **“alma vivente”** ou **“ser vivente”**. Alguns têm sugerido, por exemplo, que Génesis 2:7 está falando especialmente da recepção do homem de sua alma imortal ou espírito. Não obstante, este não é o caso, como um exame mais detalhado do contexto imediato e remoto o indica. Por exemplo, o apóstolo Paulo citou Génesis 2:7 em 1 Coríntios 15:44,45 quando escreveu: **“Há corpo animal, e há corpo espiritual. Assim também está escrito: Foi feito o primeiro homem Adão alma vivente; o último Adão, espírito vivificante”**. A comparação/contraste oferecida pelo apóstolo entre o primeiro **“corpo animal (natural)”** de Adão e o último Adão, **“espírito vivificante”** é absolutamente crucial para um entendimento da mensagem central de Paulo (e o tema do grande **“capítulo da Bíblia acerca da ressurreição”**, 1 Coríntios 15), e não deve ser passado por alto em qualquer análise do enunciado de Moisés em Génesis 2:7. Portanto, quer isto dizer que o

homem possui somente uma natureza material e não tem uma alma imortal? Não, não é assim!

É verdade que tanto os homens como as bestas, finalmente morrem, e que neste aspecto o homem, “não tem preeminência sobre as bestas”. Mesmo enquanto ambas as criaturas são referidas como “almas viventes” (*nephesh chayyah*) as Escrituras clarificam que Deus fez algo especial em referência ao homem. Génesis 1:26,27 regista: **“Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... E criou Deus ao homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; varão e mulher os criou”**. Em nenhuma parte da Bíblia declara ou insinua que os animais são criados à imagem de Deus. Que é o que então faz diferente o homem dos animais?

Logo, a resposta, está no facto de que o homem possui uma natureza imortal. Os animais não. Deus mesmo é espírito (João 4:24). E um espírito, **“não tem carne e ossos”** (Lucas 24:39). Então, de alguma maneira, Deus colocou dentro de cada homem uma porção da Sua própria essência – no sentido de que os seres humanos possuam um espírito imortal que nunca morrerá. O profeta Zacarias falou de Deus, o Qual **“estende os céus e funda a terra, e forma o espírito (*ruach*) do homem dentro dele”** (Zacarias 12:1). A palavra hebraica para “forma” *yatsar*, é definida como formar, amoldar, modelar. A mesma palavra é usada em Génesis 2:7, indicando por isso que, tanto o corpo físico do homem e sua natureza espiritual, foram formados, amoldados, ou modelados por Deus.

Como Criador, Deus “inicia” o objecto que nós conhecemos como a natureza imortal do homem (sua alma ou espírito). O rei Salomão, escrevendo no livro de Eclesiastes, anotou que, **“o pó volta à terra, como era, e o espírito volta a Deus que o deu”** (Eclesiastes 12:7). O corpo físico do homem foi formado do pó físico da Terra. Não seria consequente, então, que a sua parte espiritual fosse formada do que é espiritual? Quando o escritor do livro dos Hebreus se referiu a Deus como **“o Pai dos espíritos”** (Hebreus 12:9), ele revelou a fonte espiritual da alma, Deus.

QUANDO RECEBE O HOMEM A SUA NATUREZA IMORTAL?

Quando recebe o homem a sua alma? Numa das passagens mais ilustrativas da Bíblia sobre este tema, Tiago escreveu: **“O corpo sem o espírito está morto”** (Tiago 2:26). Esta breve mas importante observação – oferecida por inspiração da parte do escritor bíblico – tem implicações tremendas. Sem a presença do espírito (que nesta passagem é sinónimo de alma), o corpo físico não pode viver. Não obstante, existe um corolário importante para a avaliação de Tiago. Se o corpo está vivo, **então o espírito deve estar presente!**

Mas, quando começa realmente a vida? A resposta, bastante simples, é que esta começa **na concepção**. Quando os gametos masculinos e femininos se juntam para formar o zigoto, este é o momento em que a formação de um novo corpo começa. Dentro de 72 horas depois da fertilização, o zigoto (agora referido como um embrião) se terá dividido num total de quatro vezes e consistirá de dezasseis células. Cada célula se dividirá antes que alcance o tamanho da célula que o produz; as células chegarão a ser progressivamente mais pequenas com cada divisão. Ao final do primeiro mês, o embrião terá alcançado uma longitude de somente um oitavo de polegada, mas já consistirá de milhões de células. Ao final do nono mês, se tudo continua por conduta normal, um bebé estará pronto a nascer. Como um biólogo (e autor de um livro de texto de biologia secular e de nível universitário usado extensamente) anotou: “Logo que o óvulo é tocado pela cabeça do esperma, experimenta movimentos pulsantes violentos que unem os vinte e três cromossomas do esperma com o seu complemento genético próprio. Desta simples célula (à volta de 1/175 de uma polegada de diâmetro), um bebé que pesa vários quilos e composto de triliões de células nascerá à volta de 266 dias depois” (Wallace, 1975, p.194).

Está “isto” vivo? Por suposto que “isto” está vivo. Considere os seguintes factores cientistas referentes à natureza vivente do feto.

- (1) O coração do bebé se forma para o final da terceira semana depois da concepção, começando com contracções nos dias 21-22, nos dias 22-23, o tubo neural começa a desenvolver-se.
- (2) Para a idade de dois meses, o coração bate tão fortemente que um medico realmente pode ouvi-lo com um estetoscópio Doppler, e para o final da quinta semana o coração está completamente dividido.
- (3) Aos 40 dias depois da fertilização, as ondas eléctricas (quando são medidas por um electroencefalograma) podem ser registadas dentro do cérebro do bebé, indicando actividade do cérebro.
- (4) À volta dos 26-27 dias, o sistema respiratório começa a formar-se, incluindo a laringe, traqueia, brônquios, e pulmões.
- (5) Ao começo da quarta semana, o fígado, a vesícula biliar, e o sistema do ducto biliar se formaram.
- (6) Para a idade dos dois meses “o embrião tem características humanas marcadas”. Tudo está “em seu lugar” – pés, mãos, cabeça, órgãos, etc. Numa análise detalhada, as pegadas dactilares são evidentes. Embora de menos de uma polegada de largo, o embrião tem uma cabeça com olhos e ouvidos, um sistema digestivo simples, rins fígado, um coração que bate, uma corrente sanguínea própria, e o princípio de um cérebro.
- (7) A criança não nascida tem soluços, chupa o dedo polegar, desperta, e dorme.
- (8) A criança não nascida responde ao tacto, à dor, ao frio, ao ruído, e à luz.

Está a criança viva? Conhece alguma criatura **morta** que realize tais progressos maravilhosos?

Como, exactamente, Deus vê esta criança não nascida, embora completamente humana? Ele disse ao profeta Jeremias: **“Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que nasceste te santifiquei”** (Jeremias 1:5). Deus conhecia o profeta – mesmo quando ele estava no útero – e o viu como uma pessoa viva. Além disso, Deus já tinha “santificado” a Jeremias. Se a sua mãe tivesse abortado o bebé, ela teria matado a alguém que Deus mesmo reconhecia como uma pessoa viva. O mesmo conceito se aplica ao profeta Isaías o qual disse: **“Ouvi-me, filhas, e escutai, vós povos de longe: o Senhor me chamou desde o ventre, desde as entranhas de minha mãe fez menção do meu nome...E agora, diz o Senhor, que me formou desde o ventre para seu servo...”** (Isaías 49:1,5). Deus não só viu Isaías como uma pessoa anterior ao seu nascimento, mas mesmo o chamou por seu nome.

Escrevendo em Salmos 139;13-16, David proveu um dos tratados mais claros e mais convincentes sobre a natureza e importância da vida no útero quando escreveu:

“Porque tu formaste as minhas entranhas; tu me fizeste no ventre de minha mãe. Te louvarei; porque formidáveis, maravilhosas são as tuas obras; estou maravilhado, e a minha alma o sabe muito bem. Não foi encoberto de ti o meu corpo, bem que em oculto fui formado, no mais profundo da terra. O meu embrião viu os teus olhos, e em teu livro estavam escritas todas aquelas coisas que foram logo formadas, sem faltar uma delas.”

As frases, “Fui formado em oculto” e entretecido “no mais profundo da terra”, fazem referência ao desenvolvimento do salmista no útero. Note também que o salmista usa o pronome “me”, “eu” através da passagem em referência ao seu próprio estado pré natal. Tal uso demonstra que David se estava referindo a si mesmo, e um não pode falar de si mesmo sem fazer referência a um ser humano vivo. A Bíblia reconhece que os indivíduos são seres humanos vivos enquanto estão no útero de suas mães (e antes do seu nascimento).

Por conseguinte, o facto de que o zigoto/embrião/feto está vivo chega a ser crucialmente importante para responder à pergunta: “Quando recebe o homem a sua natureza imortal?” Quando Tiago observou que **“o corpo sem o espírito está morto”** (Tiago 2:26), o corolário automaticamente inerente em seu enunciado chega a ser o facto de que **se o corpo está vivo, então, o espírito deve estar presente**. Já que a cada etapa do seu desenvolvimento o zigoto/embrião/feto está vivo, este deve ter tido uma

alma infundida na concepção. Nenhum outro ponto de vista está em concordância com a evidência tanto bíblica como científica.

CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que a palavra alma pode ter vários significados. Também aprendemos que Deus é a origem e fonte da alma que é dada ao homem na concepção. Na próxima lição, continuaremos a nossa análise da alma ao estudar sua natureza e destino.

&&&&&&&